

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



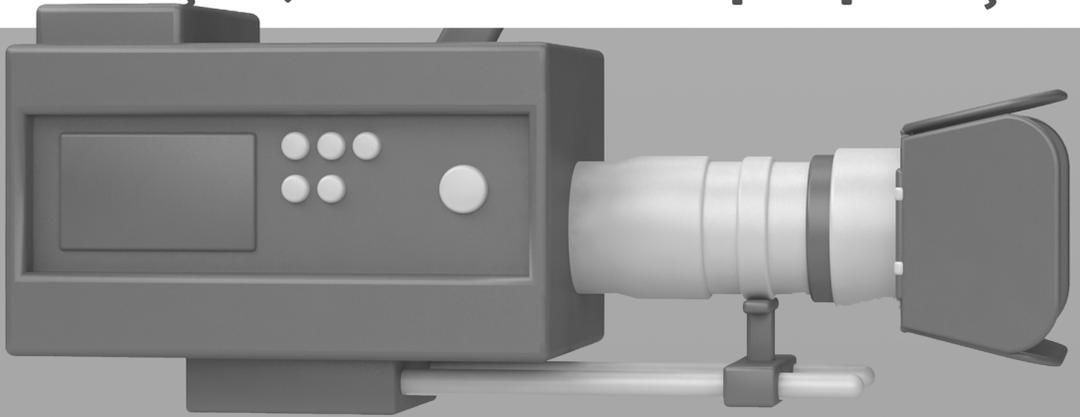
**Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-155-5

DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
CAPÍTULO 2	12
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
CAPÍTULO 3	24
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
CAPÍTULO 4	36
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
CAPÍTULO 5	51
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
CAPÍTULO 6	67
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
CAPÍTULO 7	77
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
CAPÍTULO 8	88
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

CAPÍTULO 9	99
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069	
CAPÍTULO 10	110
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610	
CAPÍTULO 11	119
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611	
CAPÍTULO 12	131
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612	
CAPÍTULO 13	141
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613	
CAPÍTULO 14	154
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614	
CAPÍTULO 15	163
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615	
CAPÍTULO 16	176
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616	

CAPÍTULO 17	190
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MUSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
DOI 10.22533/at.ed.55521100617	
CAPÍTULO 18	197
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100618	
CAPÍTULO 19	209
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100619	
CAPÍTULO 20	224
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55521100620	
CAPÍTULO 21	241
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.55521100621	
CAPÍTULO 22	251
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55521100622	
CAPÍTULO 23	260
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.55521100623	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	274
ÍNDICE REMISSIVO.....	275

CAPÍTULO 10

TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/03/2021

Wellington Cesário

UFS - São Cristóvão/SE

<http://lattes.cnpq.br/5516500370064721>

RESUMO: Este texto refere-se à poética de Tunga e trata, principalmente, das associações que o artista formula e que são fundamentais na compreensão de sua arte. Por meio da análise de determinadas obras, busca-se aqui deixar vir à luz o modo como Tunga articula seu jogo poético, como constitui sua imagética. Suas proposições híbridas e, por vezes, abertas à experimentação revelam uma verdadeira engrenagem de nexos dirigidos ao campo psíquico do espectador. Compreendemos, enfim, que sua arte tem como tema primordial a questão do desejo e visa expor sua conectividade com a natureza e a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Tunga; arte híbrida; desejo; arte contemporânea.

TUNGA: SENSE OF A POETICS

ABSTRACT: This text refers to Tunga's poetics and deals mainly with the associations he formulates and which are fundamental in understanding his art. Through the analysis of certain works, the aim here is to show how the artist articulates his poetic game, how he constitutes his imagery. His hybrid propositions,

sometimes open to experimentation, reveal a true gear of nexuses directed to the psychic field of the spectator. Finally, we understand that his art is based on the question of desire and aims to expose his connectivity with nature and life.

KEYWORDS: Tunga; hybrid art; desire; contemporary art.

A arte do pernambucano Tunga caracteriza-se como híbrida e assim extrapola as fronteiras entre diversas práticas artísticas como a *performance*, o desenho, a escultura, pintura e a instauração¹. Ele inclui também em seu jogo poético uma peculiar produção textual que, efetivamente, influi na análise e compreensão de sua arte. Este texto trata então das artimanhas do artista nessa constituição imagética – obra aberta à experimentação, mas por vezes de sentido misterioso. Seu vocabulário plástico, embora recorrente, é variado e nele inclui sinos, cobre, pelos, pentes, dentes, correntes, agulhas, ímãs, alfinetes, dedais, tranças e ossos humanos, entre outros elementos. Todos esses dados concorrem então para formar um jogo de relações, cujo sentido aqui questionamos. Visa-se, portanto, mediante a análise de algumas obras, entre elas *Tesouros Besouros*, *Vênus*, *True Rouge*, *Chicletes (Vênus)*, expor os nexos que dão sentido a essa produção plástica, finda em 2016, com a morte do artista, mas que

¹ Este conceito de instauração utilizado por Tunga é de Lygia Clark. Ver RJEILLE, Isabella. Tunga: corpo em obras. São Paulo: Masp, 2017, p. 35.

permanece aberta à interpretação.



Figura 1. Tunga. *Vênus*. 1976. Borracha, corrente de ferro, energia elétrica, 150x240x192 cm.

Foto do autor.

Algo interessante com relação à obra de Tunga é que a análise de sua produção pode partir de qualquer elemento ou ponto de seu desenvolvimento, uma vez que os nexos e associações estabelecidos parecem não ter fim. O jogo de afinidades próprio desta poética se vale então do encadeamento dos elementos pertencentes a seu vocabulário plástico. Desse modo, podemos fazer uma relação entre o texto que narra a constituição da obra *Tesouros Besouros*, de 1992, e *Vênus* (Figura 1), de 1976. Destaca-se aqui a importância da questão do odor na obra de Tunga. Em *Vênus* aparece uma pequena mosca (Figura 2), que nem todos percebem, mas que podemos referenciar ao cheiro como vetor de atração e, no limite, aos odores próprios de uma relação sexual, que se depreende a partir dessa proposição. A ideia de Tunga é atingir o campo psíquico do espectador, mesmo que, às vezes, este se sinta à deriva e não complemente absolutamente o nexo de sentido da obra. De alguma forma, contudo, ele o toca e incide sua lógica sobre a questão do desejo, sobre o erotismo e sua ligação primordial com a vida.



Figura 2. Tunga. *Vênus* (detalhe). 1976. Borracha, corrente de ferro, energia elétrica, 150x240x192 cm.

Foto do autor.

Em *Tesouro Besouros* Tunga relata sua experiência com uma determinada espécie de besouro, numa viagem realizada na Amazônia, para Manaus e Belém, no intuito de compor um mostruário de aromas e perfumes locais². Se a história contada é verdadeira, não sabemos, mas temos de considerá-la e lembramos que a ficção é algo próprio do trabalho de artistas. Tunga³ frisa que a coleta desses besouros, também conhecidos como rola-bostas, teria o objetivo de reservá-los para que os insetos o acompanhassem em seu túmulo. O artista seria então o alimento desta espécie necrófila. Para a cultura do coleóptero utilizou um balde na forma de dedal e seu próprio excremento e sua urina, além de alojá-los num espaço com raízes de que dispunha em seu mostruário. O relato⁴ é curioso, pois, após esse período em Manaus, ele ainda se dirige a Belém, onde é acometido de malária, com febre intensa, carregada de delírios em que o besouro se fazia presente. No retorno a Manaus, a surpresa. Em seu quarto percebe, inicialmente, os odores que o atraem para sua cultura de besouros e, ali, a obra feita por eles: três esferas que se aproximam. Por fim o artista mata os besouros, com uma seringa contendo clorofórmio, e constrói a proposição *Tesouros Besouros*. Tunga se vale, portanto, dessa constituição imagética para provocar o espectador, para tocar seu desejo e nos fazer refletir sobre a própria vida e a natureza que a fundamenta. A atração pelas fragrâncias, pelo cheiro, relatada em *Tesouro Besouros* é,

2 TUNGA. *Barroco de Lírios*. São Paulo: Cosac & Naify, 1997. p. 90.

3 *Ibidem*, p. 90

4 *Ibidem*, p. 91.

portanto, de igual ordem e tem a mesma força reflexiva que *Vênus* nos provoca em relação à sexualidade. O cheiro tem força erótica, provoca o desejo, e o erotismo fundamenta a vida.



Figura 3. Tunga. *True Rouge*. Tinta vermelha, feltro, redes, vidro, bola de sinuca, esponjas do mar, madeira, escovas limpa-garrafa, 1315x750x450.

Foto do autor.

Uma das mais belas proposições de Tunga é *True Rouge* (Figura 3), que pode ser apresentada de dois modos: como instalação, como está exposta no Instituto Inhotim, em Brumadinho, no estado de Minas Gerais, ou como instauração, quando exibida associada a alguma *performance*. O que primeiro se percebe ao vê-la é a intensidade do vermelho, que parece ser seu principal elemento. Sim, a cor, em elevada nota e provocante. Ali um jogo erótico se insinua. Em seu modo instauração, contudo, essa proposição ganha um caráter mais experimental. Numa instauração realizada também em Inhotim, em 2004, o artista contou com a colaboração da coreógrafa Lia Rodrigues, dirigindo participantes, que se apresentaram nus. Em questão, uma reflexão crítica sobre o desejo e seus limites no meio social. O vaivém dos corpos, em movimentos expressivos, acompanha o frescor instigante da cor. Assim, nesse jogo experimental de liberdade, é mesmo o desejo que se evidencia. O público, diante dessa experiência, verifica a força do erotismo e, quem sabe?, seu limite em relação às convenções estabelecidas.

O jovem Tunga expõe toda a potência de sua poética já nos primeiros anos de sua produção. É interessante perceber como conecta os elementos e interliga suas obras. Por exemplo, a proposição *Chicletes (Vênus)*, do período final da década de 1970, nos chama atenção inicialmente pelo título, em razão de sua referência à obra *Vênus* já comentada.

De antemão, a sugestão de mastigação da goma já nos revela a ideia de excitação, pois sua ação resulta de fato em produção de energia. Mas ao trabalhar na goma de mascar, uma febre junto ao público infantil e juvenil, ele repete a forma dentilhada também presente em *Vênus*. É difícil não se fixar na imagem dessa referência a um objeto cortante, tal qual uma lâmina. Assim, a ideia de cortar e sangrar pode ser aqui pensada como algo que se relaciona à eclosão da sexualidade, própria do período da adolescência. Ao jovem, seu anúncio é o crescimento dos pelos, por isso a referência à lâmina. Com relação à jovem, porém, nos vem à mente a questão da natural propensão à fertilidade, ou seja, da menarca, do sangramento. Importante também é lembrar a boca, que molda o chiclete e é parte constituinte do jogo erótico, cuja energia ativa favorece a junção de dois seres para trazer outros ao mundo. Podemos então dizer que os elos se estabelecem, e a reflexão sobre o desejo se ativa diante das obras do artista. A proposta de Tunga é crítica e não se pode deixar de pensar que seu gesto, ainda que no limite da intuição, não seja calculado, pois é essa engrenagem de associações no campo simbólico que o anima.

O jogo proposto por Tunga se vale então desses nexos, da adesão de elementos e do encaixe de partes de corpos. Na série de litografias intitulada *A cada doze dias e uma carta*, de 2005, isso se revela de modo bem determinado. São trabalhos em que aparecem relações sexuais explícitas, associações entre dedos e dentes ou suas conexões. Nessas imagens, dentes substituem pênis ou aparecem no lugar de cabeças, e o osso fêmur faz também a vez da genitália masculina. Tais litografias trazem, assim, ligações formais bastante variadas, que nos revelam o magnetismo erótico entre corpos e a correspondente acomodação entre partes e órgãos.

Os nexos que Tunga explora em sua arte referem-se também a histórias extraordinárias e ligações entre tempos diferentes. Em sua proposição *Teresa*, de 1999 vê-se a relação com a santa do mesmo nome e São João da Cruz. Curiosamente *teresa* é gíria para uma corda feita de cobertores, lençóis ou quaisquer outros tecidos, para ser usada como instrumento de fuga por presidiários. Sua origem está na história da prisão de São João da Cruz, sob acusação de reformismo ascético, feita por sua própria irmandade. No cárcere, na Espanha, ele tem uma visão de santa Teresa, que o instrui a fazer em sua cela, utilizando suas roupas de cama, uma corda pela qual dali escapar. Ele segue as diretrizes e se põe em fuga, chegando ao convento de santa Teresa, onde se esconde. Desde então, criou-se a crença, entre os presidiários da Espanha, do chamamento espiritual da santa para auxiliar na fuga e do nome *teresa* para este tipo de amarra na confecção de cordas.

A partir da proposição *Teresa*, é também interessante pensar na relação entre esse tipo de amarração que liberta e as amarras e correntes que podem nos prender fisicamente e até mesmo nas interdições sociais que persistem em nosso meio. Essa questão torna-se evidente na instauração *Resgate*, que teve lugar na inauguração do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, em 2001. Para esta proposição, o artista incluiu obras que já havia realizado, como *Lúcido Nigredo* e *Há sopa*, além de *Teresa*, que ganha destaque quando

o músico e poeta Arnaldo Antunes canta os versos “Teresa”, poema do próprio Tunga. Nesse evento colaborou também a coreógrafa Lia Rodrigues, que ficou responsável pela direção de mais de cem participantes. É interessante então essa associação de diversas linguagens e a abertura para o inesperado que a proposição instaura. Tunga também atua nesse jogo, pois toma da sopa ali servida e é capturado por algumas das participantes. Elas se apresentam seminuas e envolvem com maquiagem o corpo do artista, integrando-o, assim, à situação ali presente. Para o público a sensação deve ter sido de certa desordem, um jogo de contrastes também no âmbito social, pois se viam pratos de sopa, cobertores espalhados, além de pessoas seminuas, objetos metálicos, como sinos e cálices, e o brilho de peças em vidro. O evento aconteceu num espaço de arquitetura tradicional, um prédio restaurado, do século XIX, o que de certa forma induz à expectativa de certa adequação aos códigos de conduta socialmente estabelecidos. Tunga parece propor, então, diante dessa “prisão” coletiva, o resgate do sujeito das amarras que a própria sociedade cria na repressão do desejo e gozo da liberdade.

A amarração que gera a corda teresa tem certa afinidade com outra amarração, que é a trança, mais um elemento comum no trabalho de Tunga. Trata-se de algo de conhecimento ancestral, do período neolítico, da época da criação da tecelagem. Então, a partir de três mechas de cabelo temos uma forte trança. Em várias obras de Tunga aparece a lógica numérica entre três e um. O artista cria assim a razão de sua produção, suas associações e normas que estruturam sua poética. Na obra *À luz de dois mundos* ele explora de modo ainda mais determinado a questão da ancestralidade da vida e da cultura humanas. Outro elemento também gerado pela técnica de entrelaçamento e presente nessa obra é o tipiti. O objeto pertence à cultura indígena, e sua função é espremer a mandioca ralada no processo de produção do tucupi e da farinha. Nessa instalação, entretanto, Tunga o utiliza para estranhamente guardar ou, quem sabe?, espremer cabeças de reis e filósofos de tempos passados. Em verdade, a sombra da morte parece determinar o clima da obra. Nela o que inicialmente se vê é um esqueleto, que jaz sobre uma rede, mas curiosamente não tem cabeça. Entre os demais elementos que ali aparecem há ossos, pente e uma forte trança que sustenta vários crânios, sendo um deles cor de ouro. O fêmur do esqueleto também tem essa cor e chama a atenção, pois essa referência ao cobiçado metal deve dizer respeito ao interesse histórico dessa riqueza dos índios de nosso continente. Nessa espécie de sarcófago, que se constitui em aberto nessa instalação, talvez se possa ver o contraponto histórico da relação entre norte e sul, entre a Europa desenvolvida e os países do sul. Não denota, contudo, domínio de uma cultura sobre outra, pois ambas se mostram em mesmo grau de importância, e, além disso, parece haver algo de antropofágico nesse trabalho, já que o uso do tipiti pode ter, enfim, o sentido de se alimentar da cultura do outro, de sua força e conhecimento histórico.

Como se pode perceber, Tunga não delimita fronteiras entre as diversas linguagens que utiliza, e por vezes o espectador se sente à deriva diante das ficções que o artista

produz e os amplos encadeamentos de sentido que sua obra possibilita. Percebe-se, todavia, que o foco de energia que conduz sua poética é a força do desejo. Ele nos mostra então essa vinculação originária entre homem e natureza, bem como o ânimo que dirige a vida, a aventura humana. Na interessante série intitulada Quase Auroras, feita entre 2005 e 2009, essa relação primordial entre homem e natureza vem à luz. Trata-se de um conjunto de aquarelas extraordinárias, de imagens quase etéreas e figuras pouco perceptíveis. A transparência própria da aquarela se mostra então perfeitamente adequada ao tema proposto de integrar o homem ao ambiente. Nessa estranha natureza, as figuras nuas que aparecem são quase imateriais, por vezes sem cabeça; em alguns trabalhos estão acopladas a copas de árvores, em outros, a troncos bastante alongados. De todo modo, diante dessa natureza fértil, o corpo e seus fluidos interligam, enfim, o homem ao mundo.

Para essa série Tunga produziu também um catálogo e nele incluiu um folheto destacável, em que apresenta curiosa narrativa que justifica o sentido dessa produção. O artista relata o processo que o fez chegar aos resultados dessa série. Essa produção textual faz então parte da composição de seu trabalho, é assimilada à imagética que constitui sua poética. A história diz respeito a seu encantamento por uma garrafa e a uma série de atos involuntários. Ele nos diz:

Pus-me a 'decorá-la' inadvertidamente, e de modo bizarro. Um troço de cristal, fragmentos de ímã, uma correntinha, um fio de cabelo deixado ao léu e mesmo um amálgama terroso que sequer suspeito de onde tirei... compunham nela um talismã.

Um certo dia estando sentando prestes a urinar decidi como que involuntariamente a fazê-lo ali mesmo na garrafa, surpreendendo-me com o inusitado...eis que o objeto tomara ares de acabado, se configurando como uma lamparina.

[...] Não que o usasse como modelo para meus desenhos mas na contemplação dele via outras imagens como que subjacentes a ele, vapores ou sombras de naturezas totalmente diversas." (TUNGA, 2009, p. 2)

O relato do artista revela, portanto, como a questão da alquimia é tema importante em sua arte e como o uso de cristais e de fluidos corporais ganham sentido no jogo de associações que constituem seu trabalho, reiterando assim sua conectividade com a natureza e a vida. Ao compor esses nexos, Tunga atualiza seu procedimento plástico e constitui essa aura de sentido em torno de suas obras.

Determinadas obras do artista parecem mais herméticas, mas talvez devamos nos ater a algo que escorre e se esvai, aos líquidos e fluidos, odores, vapores e energia que ativam o jogo da vida que Tunga expõe. A força do desejo se mostra no registro dessas evidências que o corpo apresenta, e o trabalho de Tunga nos diz algo sobre essa energia própria do ser em sua integração ao mundo, à natureza, pois seu interesse é desvelar o sentido da aventura humana. Essa diretriz poética nos faz pensar em Bataille, para quem o homem é um ser descontínuo, mas também determinado a manter o corpo, que

é perecível.⁵ Esse autor pensa o erotismo como um estado de crise no qual, diante da morte, do inconcebível, o homem se abre para apreender o sentido de sua continuidade.⁶ O erotismo, contudo, seria ainda, segundo Bataille⁷, o ânimo que estimula a fusão entre os seres. Por fim, Bataille afirma: “O sentido último do erotismo é a morte”⁸. Vimos, sim, essa força do erotismo em toda obra de Tunga e de modo mais determinado a própria sombra da morte em *À luz de dois mundos*. Vimos também o sopro de vida que interliga homem e mundo na série Quase auroras. De todo modo, o sentido da obra de Tunga parece estar em seus processos, no fluxo de suas tentativas de fazê-lo aparecer. Assim é que lemos a obra *Da Pele*, de 1976. Feita com madeira, ferro, feltro, alfinete, cobre, termômetro e barbante, ela tem mais o aspecto de um objeto a ser decifrado, que transmite agora uma calma de outrora. Talvez se veja ainda ali, um fluxo de energia que se esvai, que nos deixa, se não seu registro, sua pista. Seu sentido parece ser antigo, e se sua matéria se corrói com o tempo é porque ela talvez tenha perdido seu terror. Pois, sim, a ideia da morte nesta obra não nos abala. Ela traz, além disso, elementos do vocabulário plástico do artista, como o cobre e alfinete, que mencionamos anteriormente. Seu processo certamente fez despender energia, e temos ali um termômetro para registrar sua temperatura. As amarrações que lhe foram feitas pelo artista tratam de preservar ao máximo sua integridade. Se esta obra é mais um lance no conjunto de sua poética, é também mais um nexos integrante de um jogo poético que nos mostra o esforço desse propositos em deixar sua arte vir à luz. Cada obra, então, seria um processo, uma tentativa de desvelar a lógica desse desejo intenso de buscar o sentido da vida. É essa ação de ânimo sob a pele, sobre o corpo, que nos permite ter acesso ao todo que compõe essa poética. Talvez possamos ver ali nosso destino humano, seu caráter efêmero, carregado de energia e, enfim, a aposta na vida.

Como se pode ver, buscou-se nesta aproximação à produção de Tunga, a partir de determinadas obras, tais como *Da Pele*, *Resgate*, *À luz de dois mundos*, as aquarelas de Quase Auroras, entre outras, expor os nexos que dão sentido à sua poética. A arte de Tunga é híbrida e aberta à experimentação. No processo de constituição de sua poética, o artista está sempre atualizando seu procedimento plástico e seu sentido. Ele não estabelece fronteiras entre as diferentes linguagens, que procura desenvolver e ainda assimila conteúdos de curiosas narrativas à sua produção plástica. Suas associações de sentido se dão a partir de elementos recorrentes que, por vezes, se apresentam como verdadeiros enigmas, razão pela qual o espectador, em determinados momentos, sente-se à deriva diante de sua constituição imagética. Verificou-se, então, que a poética de Tunga expõe o ânimo próprio do ser em sua integração ao mundo e que a força do desejo é uma diretriz predominante nesse sentido, cuja energia ativa o jogo da vida que mira o artista.

5 BATAILLE, O erotismo. São Paulo: Arx, 2004, passim.

6 Ibidem, passim.

7 Ibidem, passim.

8 Ibidem, p. 225.

REFERÊNCIAS

BATAILLE. **O erotismo**. São Paulo: Arx, 2004.

RJEILLE, Isabella. **Tunga**: corpo em obras. São Paulo: Masp, 2017.

TUNGA. **Barroco de lírios**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

----- **Quase auroras**: phanografias. São Paulo: Galeria Millan, 2009. Catálogo de exposição.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

D

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

E

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

F

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

I

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

L

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

M

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

N

Narrativa audiovisual 190

P

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

R

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

S

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

T

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

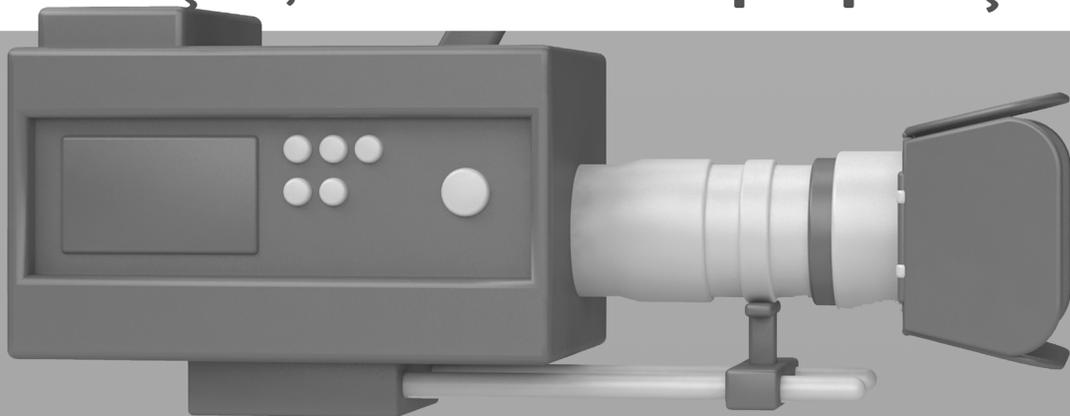
Vocalidade 251, 253, 256, 258

W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021